



TRECHO DAS NOTAS DOMINICAES

DE

L. F. DE TOLLENARE

1817

(Trad. do Dr. Alfredo de Carvalho)

O caminho, deixando Açú para ir a Aracaty (45 leguas) sobre o rio Jaguaribe, passa perto da lagoa do Piato, cujas adjacencias são muito arborizadas e muito férteis por causa da humidade reinante; cultivava-se ali milho, canna e algodão. E' por ali que se encontra a carnaúba ou arvore de cêra; entretanto, até S. Luzia não ha um só povoado e veem-se apenas raras habitações isoladas. S. Luzia tem uma Igreja e 300 a 400 habitantes; o seu rio apresenta apenas um barranco secco que separa a capitania do Rio Grande do Ceará.

O golpe de vista da capitania do Rio Grande apresenta um pouco de fertilidade ao sul de Natal e a mais triste esterilidade ao Norte, salvo nos districtos muito proximos da lagoa do Piato e das margens do Potengy.

Approximando-se da costa, a partir de S. Luzia, encontram-se alguns pequenos aggrupamentos de pescadores. Areias, que figura nas cartas, não passa da reunião de seis cabanas situadas em meio de

areias estereis, conforme indica o seu nome. Cajuáes, duas leguas mais longe, tem seis a sete choupanas, mas a região é pouco fértil e coberta de cajueiros que dão o seu nome à aldeiola.

Retiro não é mais habitado: ha ali muitas carnaúbas.

Aracaty, que dista 200 leguas do Recife por terra, é uma cidade que, de dia a dia, adquire mais importancia, devido ao plantio de algodão, que ali tem dado bom resultado. A população é de 600 almas; tem tres igrejas, porem nenhum convento, não tem o governo querido permittir que os frades se estabelecessem ao Norte do Jaguaribe; mas somente além dos limites do Maranhão, porquanto ha frades nesta ultima capitania. O porto ou a Barra está a quasi tres leguas da cidade de Aracaty: mas, a maré dá accessos ás barcas até deante das casas. A entrada é perigosa e enche-se diariamente de areia. De lá vem muitas jangadas, carregadas de algodão ao Recife onde este recebe uma marca particular. De Aracaty ao Ceará a distancia é apenas de trinta leguas, e como se segue ao longo da costa encontra-se muita areia; onde o sólo é mais argiloso dessalgam-no, por meio do algodão. Até S. José, que tem o titulo de villa e 300 habitantes, só se encontram logarejos; vê-se, em seguida, a aldeia indigena de Arronches, de igual população. Sempre nada de tribus selvagens nestas regiões. A cidade do Ceará, capital da capitania do mesmo nome, não contem mais de 1.100 a 1.200 habitantes; o seu porto é pessimo, o ancoradouro não offerecendo as mesmas garantias que o de Pernambuco, porque o recife de pedra, submerso na preamar, permite que as vagas venham bater as embarcações. O desembarque das mercadorias é tambem penoso; os negros entram n'agoa para tiral-as das chalupas, e frequentemente ficam avariadas. As seccas, um máu porto, os poucos meios de communicação com o interior, taes são os obstaculos á prosperidade do Ceará, que, en-

tretanto, poderia produzir em abundancia algodão, mas, não assucar. Os seus productos são enviados ao Maranhão e ao Recife. Dous ou tres Navios de Lisbôa ali apparecem todos os annos. A guarnição consta apenas de uma companhia de 120 homens; tem hoje à testa da sua administração um joven governador muito empenhado no progresso da civilização dos seus subordinados.

Prometteram-me por em relação com elle; pre-tendo mandar-lhe um ariete hydraulico e me asseguram que me enviará em troca algumas curiosidades de historia natural, amostras de minerio de ferro, ichtyolithos rolados que seriam dignos de alguma attenção na Europa porque jamais os vi, couros de onças e de giboias e cascos de tartarugas. Os indios christãos da aldeia de Arronches conservam, dizem, algumas praticas do seu antigo fetichismo e os seus pagés ou feiticeiros. Os principaes productos do Ceará, eram, outr'ora, a carne secca e os couros: mas as seccas assoladoras, que tem flagellado esta capitania, reduziram esta exportação a zero. A carne secca que hoje se vende no Recife, vem do Rio de Janeiro, e sobretudo do Rio Grande do Sul; é por abuso que conservou o nome de carne do Ceará. Actualmente é o algodão que dá os melhores lucros; é para recceiar que a baixa inevitavel dos preços não faça tambem decahir esta cultura numa região na qual em tres annos sobre quatro, é preciso comprar a farinha de mandioca a 30 e 40 francos o alqueiro, para sustentar os escravos. Esta nota dá uma idéia succinta da parte do Brazil, que se estende do Recife ao Ceará; n'um espaço de 230 leguas: seis pequenas cidades, das quaes Parahyba é a maior, as outras sendo apenas comparaveis ás aldeias francezas; uns vinte povoados de 200 a 400 habitantes; rios que não se prestam à navegação interior e que, durante a maior parte do anno, nem bastam para desalterar o gado; poucas mattas elevadas; algumas habitações em meio

de vastos desertos em que erram immensos rebanhos sequiosos ; nada de estações militares ; muito poucos portos e todos medioeres ; tudo isto não annuncia um paiz reservado a muito altos destinos.

O seu principal defeito é a falta d'agua, os caminhos não são na realidade senão verêdas traçadas pelos viandantes ; mas, concebe se que, se houvesse mais productos, as communicações interiores melhorariam dentro em breve.

